



TRIBUTO A CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO

O programa de Pós-graduação em Geografia - POSGEA/UFRGS expressa seu sentimento de pesar pelo falecimento do **Prof. Dr. Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro** (1927 - 2022), iminente geógrafo brasileiro, nascido em Teresina/PI, professor titular da Universidade de São Paulo. Durante sua vida profissional, atuou no IBGE, na Universidade Federal de Santa Catarina, na faculdade de Rio Claro (UNESP-RC) e na Universidade de São Paulo. Seu campo da atuação como professor e pesquisador foi a Climatologia. Ele renovou a Climatologia no Brasil, alicerçando suas análises do clima na Climatologia Dinâmica, inovou na medida em que introduziu para além das médias climáticas o ritmo do tempo na dinâmica do clima. De formação clássica, sua trajetória foi sendo construída sob a perspectiva de uma Geografia unificada (natureza e sociedade). Sua obra é reveladora desta constante. Encontra na análise sistêmica, a partir de obras de Bertrand e Sotchava, uma possibilidade de integrar a Geografia tendo essa perspectiva sua maior expressão na construção da tese de livre docência. Seus estudos levaram novas abordagens para a análise do clima urbano, detalhadas em 1974 no livro *Clima urbano*, e ganharam uma síntese em *Clima e excepcionalismo*, de 1991. Só então se entregou a outras duas paixões, a literatura e a filosofia, e escreveu mais um livro, *O mapa e a trama*, em que analisa a obra de escritores como Guimarães Rosa, Graciliano Ramos Graça Aranha do ponto de vista da geografia e das estruturas sociais¹.

Atuou no planejamento, sobretudo, na sua dimensão ambiental, em órgãos públicos em São Paulo e Bahia. Sua obra é vasta, sua contribuição à geografia, brasileira é significativa, mas não somente, pois teve diálogos frutíferos com colegas de outros países, a partir de sua efetiva participação nos encontros da União Geográfica Internacional (UGI) e além, através de sua marcante experiência no Japão como professor e pesquisador.

Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, um intelectual pleno, transitava pela Geografia, pela ciência, pela filosofia e pela arte. Curioso, inquieto e de grande afetividade, tinha na literatura sua grande preferência. Conhecedor de Guimarães Rosa, em profundidade, é sem dúvida um precursor na difusão da literatura em âmbito geográfico. Nascido no Piauí me dizia sempre e de forma poética: o Piauí é o outro lado da lua, nunca ninguém viu, nunca ninguém foi lá. Conheci o Piauí a tempo de lhe escrever, dizendo que tinha conhecido seu estado, que já tinha tido o privilégio de conhecer o outro lado da lua, que como ele dizia era muito lindo. De fato, seu estado é

¹¹ <https://revistapesquisa.fapesp.br/carlos-augusto-de-figueiredo-monteiro-o-ge%C3%B3grafo-liter%C3%A1rio/>



muito lindo, vale a pena conhecer de sul a norte com conheci em campo com outro piauiense (Ivamauro de Souza e Silva).

Não fui sua aluna, mas foi meu mestre, o desejo que tinha de conjugar a geografia nos aproximava. Sobretudo foi um grande amigo, afetuoso, humorado. Conversávamos, ríamos quando nos encontrávamos, viajamos, por vezes juntos, em parceria com Francisco Mendonça, conhecendo lugares como Goiás Velho e a casa de Cora Coralina. A literatura e a arte estavam sempre presentes nos trajetos e em suas aulas. Sua contribuição é maior que a Geografia, é ciência e arte, é razão e emoção, manifesta nos seus escritos, em seus desenhos (artísticos) em sua forma de ser. Na sua humanidade.

Que sua obra seja lida em toda a sua dimensão, a Geografia brasileira, perde um intelectual ímpar, sua trajetória é exemplo de uma construção humana e humanizante manifesta na sua Climatologia, na sua Geografia, na sua presença entre nós. Em particular na UFRGS, junto ao curso de Geografia e ao programa de Pós-graduação em que participou como palestrante inúmeras vezes e, sobretudo, festejou conosco, nos presenteando com uma brilhante palestra, quando dos 60 anos do Curso de Geografia. Estando presente, também, no ENANPEGE 2017 cuja sede foi Porto Alegre trazendo neste evento a explicitação de sua trajetória profissional, que nos emocionou a todos. Falava no ano que completa seus 90 anos.

Que as novas gerações se permitam conhecê-lo.

Dirce Maria Antunes Suertegaray
POSGEA/UFRGS